



Carta Mensal

Renda Variável

Novembro de 2025

Luiz Fernando Araújo, CFA

Alexandre Brito, CFP, CGA

Felipe Moura, CGA



Finacap Mauritsstad FIA

O fundo Mauritsstad Finacap FIA apresentou um resultado de +6,10% no mês de novembro, abaixo do Ibovespa, que fechou o mês com uma variação positiva de 6,37%. Nos últimos 12 meses, o fundo tem desempenho de 23,53% e o Ibovespa 26,58%, já no ano, o fundo acumula uma valorização de 31,03%, -1,21% abaixo do Ibovespa, com 32,25%. Desde o início o fundo entregou uma rentabilidade de 1.634,38% enquanto o Ibovespa foi de 650,38%.

Nas próximas páginas, traremos a nossa tradicional **análise de holding**, referente ao 3º trimestre de 2025. Dessa forma, nossos investidores poderão ter uma visão do resultado econômico das companhias investidas do nosso portfólio.

Nessa abordagem, incorporamos esses dados à nossa carteira de investimentos por meio de contabilização da participação proporcional em cada empresa investida. Ou seja, identificaremos qual a participação proporcional do fundo na receita, no lucro, no patrimônio líquido, dentre outros indicadores patrimoniais, que, na nossa opinião, em última instância, determinarão o desempenho futuro dos investimentos.

Nesse exercício, gostamos sempre de trazer aos nossos investidores reflexões e explicações acerca do arcabouço teórico que utilizamos para tomar as nossas decisões de investimento e desinvestimento.

Um dos frameworks mais elegantes da teoria de investimentos é a decomposição do retorno de uma ação em três partes distintas e complementares: *dividend yield*, crescimento dos lucros e expansão ou contração de múltiplos. Essa abordagem foi popularizada por John

Bogle é refinada por diversos autores acadêmicos e gestores institucionais, justamente porque oferece uma lente simples, mas poderosa, para entender de onde vem o retorno do acionista.

O raciocínio parte de uma fórmula simples:

Retorno total = Dividend Yield + Crescimento dos Lucros ± Variação do múltiplo

Essa decomposição mostra que o ganho que o investidor recebe não é apenas função do que a empresa gera em resultados, mas também da forma como o mercado especifica esses resultados.

Dividend Yield representa o retorno mais palpável, em caixa diretamente. É a parte mais tangível, menos sujeita a revisões de expectativa, e funciona como “amortecedor” em períodos de volatilidade.

Crescimento dos Lucros (Earnings Growth) traduz a evolução da capacidade produtiva e financeira da companhia. Esse é o componente mais importante no longo prazo: se os lucros crescem de forma consistente, os retornos das ações são sustentáveis.

Expansão ou Contração de Múltiplos ($\Delta P/E$ ou $\Delta EV/EBITDA$) reflete o quanto o mercado está disposto a pagar por cada unidade de resultado. Esse é o componente mais instável: pode inflar retornos em momentos de otimismo ou destruí-los quando há compressão de valuation, em outras palavras, é o componente mais frágil e menos confiável.

A força desse modelo é que ele permite separar o que é fundamento do que é expectativa de preço. Dividendos e crescimento de lucros são baseados em resultados operacionais, portanto mais “objetivos”. Já a expansão de múltiplos é subjetiva, guiada por narrativa, liquidez e ciclos de confiança.

Historicamente, a literatura mostra que:

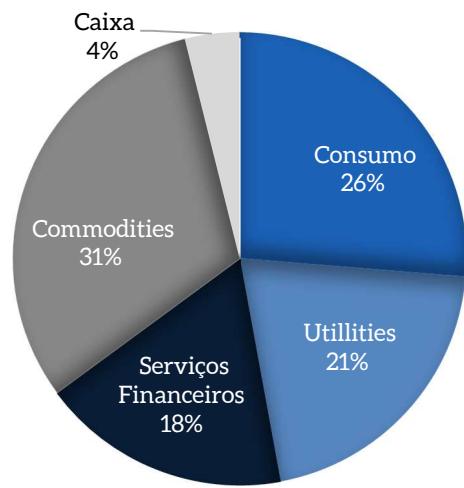
Dividendos e lucros explicam a maior parte do retorno de longo prazo e os múltiplos são determinantes em horizontes curtos, mas tendem a reverter à média no tempo, por isso em nossa análise, utilizaremos apenas os componentes de crescimento de lucros e dividend yield para o cálculo de retorno esperado por ação.

Para um investidor, entender essa decomposição ajuda a estruturar expectativas. Se o *dividend yield* é baixo e os lucros não crescem, o retorno só pode vir de expansão de múltiplos, algo, por definição, insustentável no longo prazo. Da mesma forma, se o lucro cresce, mas os múltiplos contraem, o retorno pode ser frustrante mesmo em empresas operando bem, particularmente, a situação que estamos vivendo na bolsa brasileira nos últimos anos.

Esse é o cerne: o retorno acionário é a soma de fluxo de caixa real, crescimento econômico interno e reavaliação de preço pelo mercado. Reconhecer a natureza de cada componente é fundamental para separar o que é estrutural do que é cíclico e, assim, evitar confundir vento favorável de *valuation* com criação genuína de valor.

A partir dessa introdução teórica, iremos utilizá-la como framework para avaliar a nossa carteira de ações, com base nos resultados contábeis reportados no terceiro trimestre de 2025.

Encerramos o trimestre com a carteira bastante equilibrada em relação aos grupos econômicos, pois entendemos que, em todos os setores temos perspectivas de excelentes retornos, e dessa forma, a diversificação setorial acaba servindo como uma excelente proteção para nossos investimentos, dado que cada um desses setores apresenta fundamentos econômicos que são complementares entre si.



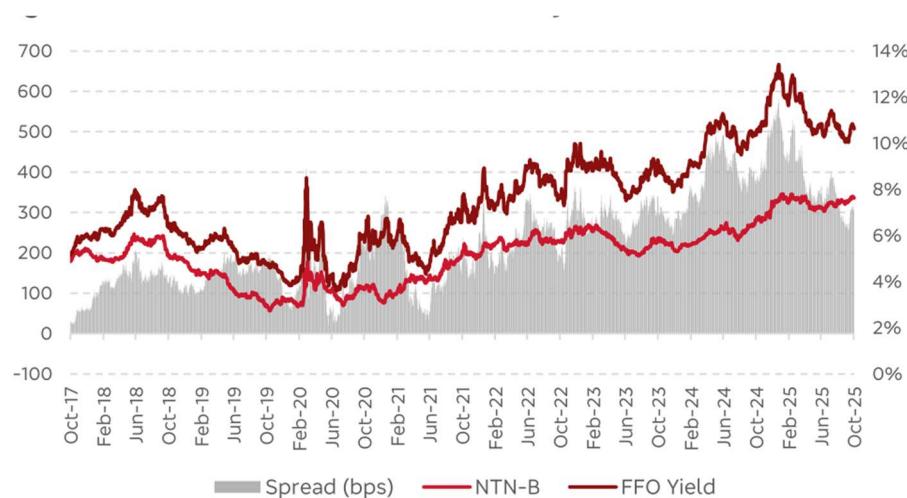
Iniciando nossa análise pelo book de consumo, decompondo o retorno esperado para cada uma das participações do fundo de acordo com o Framework apresentado na introdução o resultado é um retorno esperado consolidado de 20% para o book, que negocia a uma relação EV/EBITDA de 4,77 vezes.

Book de Consumo

TICKER	EV/EBITDA 26	Média Histórica	Earnings Growth	Dividend Yield	Expected Return	Peso
ALOS3	8,5	6,85	15,7%	7,4%	23,1%	24,0%
MRVE3	1,0	1,3	15,0%	1,6%	16,6%	16,9%
LREN3	5,2	13,27	15,9%	6,0%	21,8%	14,8%
POMO4	3,6	11,81	8,6%	8,6%	17,2%	17,4%
LOGG3	4,4	10,65	21,9%	12,1%	34,0%	11,5%
RAPT4	5,1	6,87	0,0%	1,8%	1,8%	9,5%
POSI3	1,4	4,35	22,5%	20,0%	42,4%	3,2%
DXCO3	5,4	6,5	0,0%	2,0%	2,0%	1,8%
AZUL4	3,8	18,5	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
VALUATION:	4,77				RETORNO ESPERADO:	20,0%

As 2 posições mais importantes do book são Allos e MRV, com exposições de 5,75% e 4,31%, respectivamente, acima do Ibovespa.

As ações da Allos negociam entregam hoje um FFO Yield (Geração de caixa operacional dividido pelo valor de mercado), de pouco mais de 10%, um prêmio de 300 BPS sob a NTN-B.



Fonte: Bradesco BBI

Esse prêmio sob a NTN-B, se mostra bastante atrativo numa perspectiva histórica, principalmente devido ao alto patamar de juro real que negociam esses títulos, o que abre ainda um excelente espaço para reprecificação no Valuation da Allos que negocia hoje a pouco mais de 1 vez valor patrimonial.



Adicionalmente, entendemos que essa atual precificação das ações da Allos não precisam a expressiva melhora na qualidade do portfólio de shoppings da companhia.

Desde 2023, a Allos vêm realizando uma série de vendas de participações em shoppings que foram avaliados como ineficientes dentro das métricas e da estratégia da empresa. O resultado dessa operação foi um portfólio atual muito mais eficiente, que entrega uma relação de Vendas por metro quadrado e Lucro Operacional por metro quadrado significativamente mais elevados.



Fonte: RI Allos, Finacap Investimentos

Na MRV, após a sucessão de eventos desfavoráveis para companhia, finalmente conseguimos enxergar uma luz no fim do túnel para a reestruturação dos negócios da companhia.

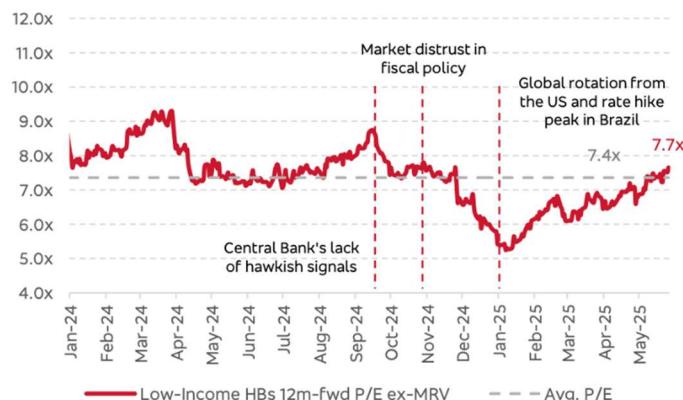
Em evento promovido a investidores, à MRV anunciou seus planos de separar a operação americana do seu balanço e voltar o foco 100% no segmento onde é líder inquestionável: Incorporação em larga escala para o segmento de baixa renda.

O ambiente para o setor melhorou sensivelmente esse ano devido as mudanças no programa Minha Casa, Minha Vida e também pela expectativa do término no ciclo de elevação dos juros. O resultado disso

foi o rali experimentado pelas empresas do setor esse ano, que agora negociam a uma relação de 7,7 vezes Lucros.

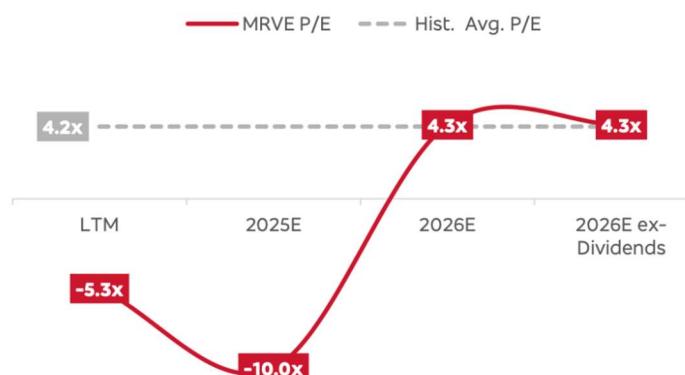
Figure 2 - Low-Income HBs' 12m-fwd P/E

Despite the rally, P/E multiples remain close to their 2-year average...



Fonte: Bradesco BBI e Bloomberg

As ações da MRV apesar de terem performado bem nessa reprecificação geral do setor, se valorizaram abaixo da média, tendo ainda bastante espaço de reprecificação, para 2026, já sem o efeito das safras de lançamento ruins no balanço da companhia, suas ações negociam a uma relação de 4,3 vezes Lucros, praticamente metade da média do setor.



Fonte: Bloomberg e Bradesco BBI

No book de Utilities, estimamos um retorno esperado de 21,2%, combinado a um valuation de 5,78 vezes EBITDA. Como sempre falamos, para esse grupo econômico não buscamos retornos

extraordinários, mas retornos adequados ao menor risco de negócio associado a essas companhias.

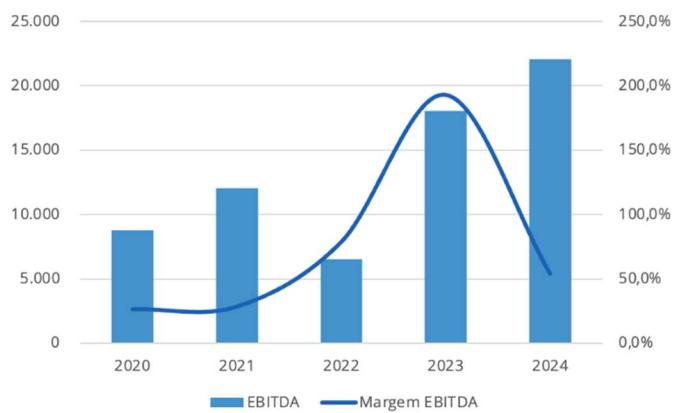
Book de Utilities						
TICKER	EV/EBITDA 26	Média Histórica	Earnings Growth	Dividend Yield	Expected Return	Peso
AXIA6	5,7	10	15,8%	7,2%	23,0%	44,5%
VIVT3	4,8	4,8	24,0%	8,0%	32,0%	19,6%
ENGI11	6,2	7,27	7,9%	2,2%	10,1%	14,9%
TIMS3	5,0	4,27	12,4%	7,6%	20,1%	11,7%
EQTL3	8,6	7,87	6,0%	4,5%	10,5%	8,1%
CMIG4	6,5	5,47	-3,5%	6,1%	2,6%	1,6%
VALUATION:	5,78			RETORNO ESPERADO:	21,2%	

A posição mais importante desse Book é Axia Energia, a antiga Eletrobras, com uma exposição 4,39% acima do Ibovespa.

A companhia, representa um dos cases mais interessantes de turnaround entre as grandes empresas de energia do país. A privatização marcou uma mudança de regime estrutural: saímos de uma empresa estatal com baixa rentabilidade, custos inflados e governança questionável para uma plataforma privada orientada a criar valor para o acionista. O ativo carrega ainda resquícios de percepção de ineficiência, mas operacionalmente já caminha para se tornar um player de alta eficiência, com portfólio de excelente qualidade física e geográfica, forte geração de caixa e governança aprimorada.

O turnaround é composto por três pilares centrais: (1) eficiência operacional e redução de custos estruturais, via programas de desligamento, revisão de contratos e digitalização de processos, com efeitos recorrentes que elevam margens; (2) otimização de portfólio e disciplina de capital, saindo de uma lógica orçamentária para uma cultura de maximização de retorno sobre o capital investido; e (3) governança corporativa aprimorada, com maior independência de interferências políticas e estrutura de incentivos alinhada a criação de valor. Esses movimentos já deixam marcas visíveis nos números

trimestrais, em particular na trajetória de redução de despesas e na melhora de margens operacionais ajustadas.



Fonte: RI AXIA, Finacap Investimentos

A assimetria de valor reside justamente na combinação entre o que já foi entregue e o que ainda está por vir. Já enxergamos avanços concretos em eficiência operacional e comunicação mais clara de prioridades de capital, mas a captura completa do potencial, bem como a convergência de retornos para patamares de pares privados e o "re-rating" de múltiplo do mercado, ainda dependerão de um histórico mais longo de execução consistente.

Em Comodities, calculamos um retorno esperado de 10,7%, porém com um valuation extremamente deprimido de 3,85 vezes EBITDA.

Essa contração nos *valuations*, se deve a uma visão menos construtiva do mercado em relação ao preço das commodities em geral, que vem de momentos de correção e estão sendo contaminadas pela ampla incerteza ligada à atual política tarifária dos Estados Unidos, que têm potencial de desacelerar o crescimento econômico global.

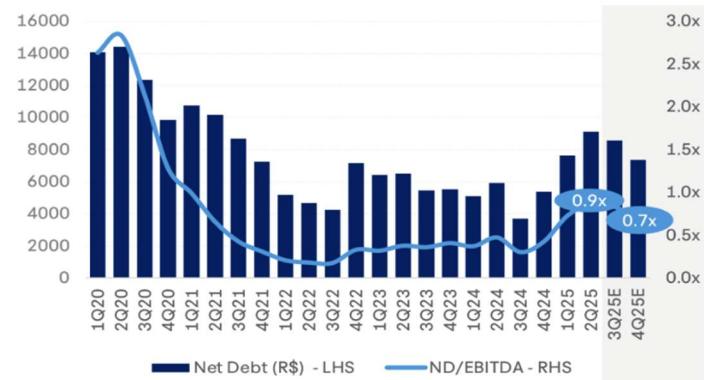
Ainda assim, frente às naturais vantagens competitivas dessas produtoras de commodities, entendemos que os *valuations* atuais são muito pessimistas, sobretudo pela boa posição financeira de todas essas empresas.

Book de Commodities						
TICKER	EV/EBITDA 26	Média Histórica	Earnings Growth	Dividend Yield	Expected Return	Peso
VALE3	4,2	5,04	0,0%	9,8%	9,8%	31,9%
PETR4	2,5	6,38	0,0%	9,6%	9,6%	23,6%
GGBR4	3,8	6,73	4,3%	3,6%	7,9%	17,0%
SUZB3	4,3	8,01	0,0%	5,1%	5,1%	15,3%
VBBR3	5,6	6,98	17,8%	4,6%	22,4%	7,5%
SLCE3	4,1	7,69	26,5%	4,7%	31,2%	4,9%
VALUATION:	3,85			RETORNO ESPERADO:	10,7%	

A posição mais importante desse book é Gerdau, com uma alocação 4,25% acima do ibovespa.

Diferentemente de ciclos anteriores, a companhia passou pela turbulência dos últimos anos de enfraquecimento de demanda no brasil e competição do aço Chinês com uma alavancagem baixíssima, fruto da estratégia vitoriosa que adotou de diversificação geográfica.

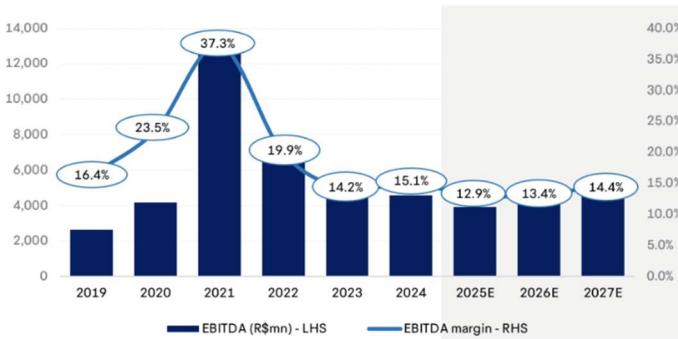
Chart 1: Gerdau | Net Debt and Leverage Trend



Fonte: BTG Pactual

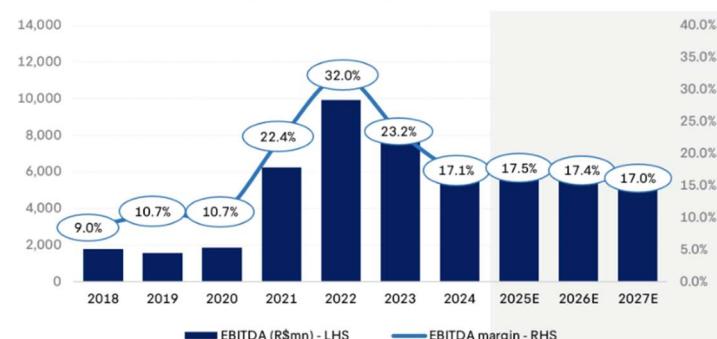
Como podemos ver nos gráficos abaixo, a queda de margens na operação brasileira foi bem compensada pela evolução das margens da operação americana que segue uma demanda de preço e demanda totalmente diferente da brasileira.

Chart 4: EBITDA and Margin from Brazilian Operations



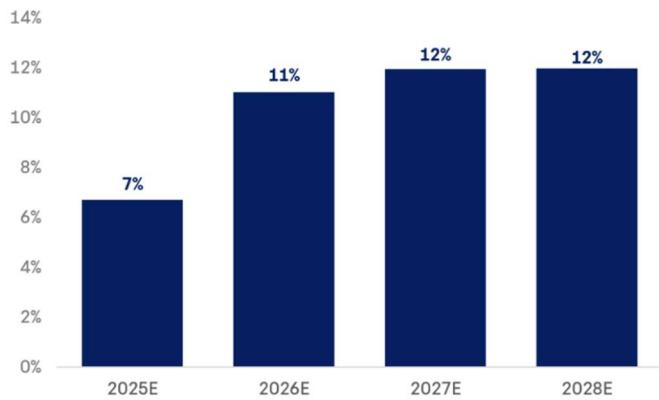
Fonte: BTG Pactual

Chart 5: EBITDA and Margin from U.S. Operations



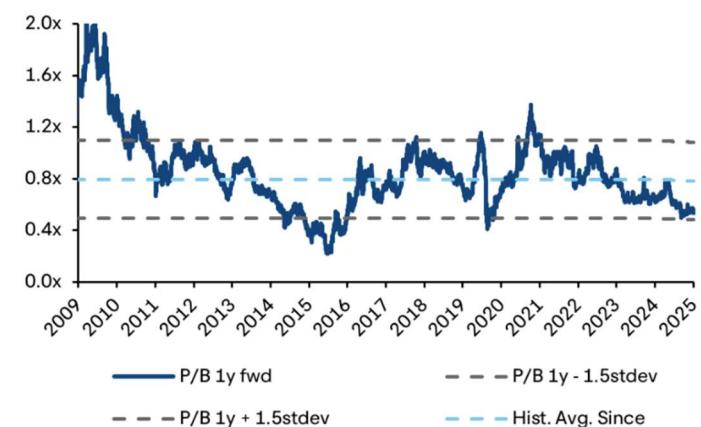
Por fim, o que nos interessa é resultado e margem de segurança. A partir dessa linha de raciocínio enxergamos a Gerdau entregando recorrentemente um fluxo de caixa para o acionista da ordem de 10% o seu valor de mercado, o que nos dá segurança para atravessar o ciclo ruim e vislumbrar um grande potencial de reprecificação nas ações na virada do ciclo no brasil, que hoje negociam numa impressionante relação de 0,5 vezes valor patrimonial.

Chart 3: Gerdau | Projected FCF Yield (2025–2028)



Fonte: BTG Pactual

Chart 2: Gerdau | Historical 1y Forward P/B



Por fim, as nossas posições nas companhias de serviços financeiros projetam um retorno esperado de 18,5%, negociando a uma relação de 8,96 vezes Lucro Líquido.

Book de Serviços Financeiros						
TICKER	PREÇO/LUCRO 26	Média Histórica	Earnings Growth	Dividend Yield	Expected Return	Peso
ITUB4	7,9	10	12,0%	7,6%	19,6%	45,4%
PSSA3	8,6	11	4,5%	5,6%	10,1%	26,2%
INBR32	11,1	15	22,7%	2,1%	24,7%	23,5%
BRBI11	10,2	10,5	15,8%	7,2%	23,0%	5,0%
VALUATION:	8,96			RETORNO ESPERADO:	18,5%	

Porto Seguro e Banco Inter, são alocações estratégicas desse book, com uma exposição 4,28% e 4,16% acima do Ibovespa.

Porto Seguro parece à primeira vista uma simples seguradora madura em um mercado consolidado e de crescimento lento. Mas essa percepção mascara uma realidade muito mais dinâmica: a empresa é uma plataforma de distribuição que captura crescimento acelerado em negócios adjacentes, especialmente Porto Bank e Porto Saúde utilizando seu ativo mais valioso: uma rede de 45 mil corretores, a maior do país. O mercado ainda não especifica adequadamente esse fenômeno, tratando Porto como um "consolidador estável" quando, na verdade, é um insurgente dentro de um incumbente, usando escala para penetrar mercados muito mais rentáveis. Essa desconexão entre o potencial real e a especificação oferece uma oportunidade estrutural de valor.

Figure 13 - Porto Seguro Consolidated Revenue (R\$mn)

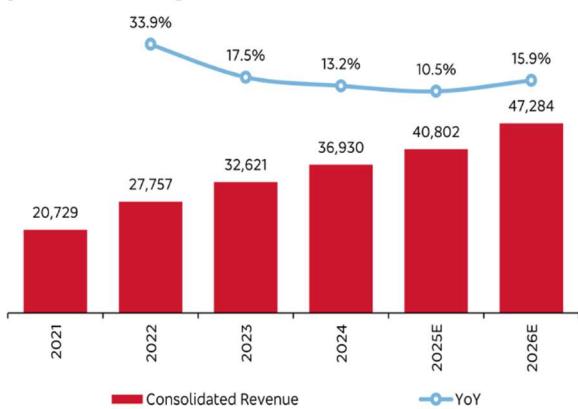
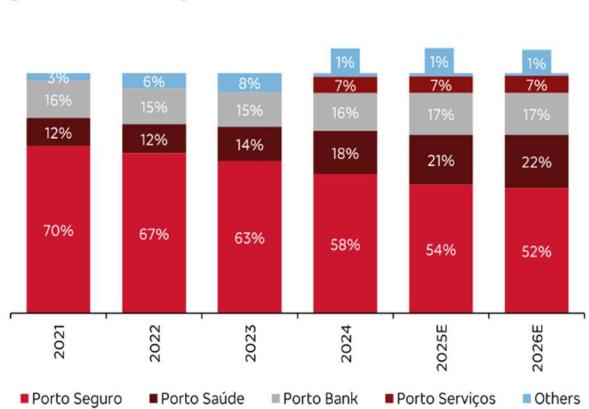


Figure 14 - Porto Seguro Consolidated Revenue Breakdown (%)



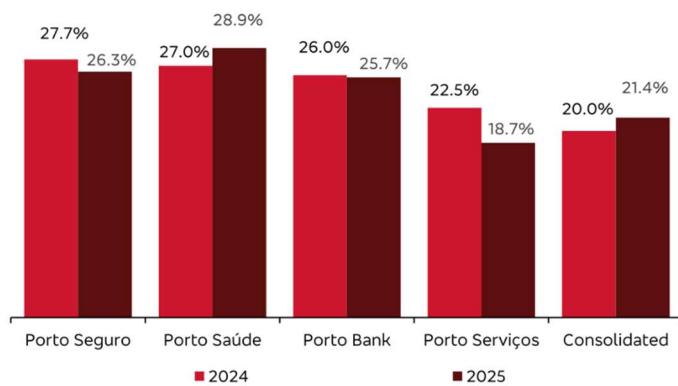
Fonte: Bradesco BBI

Porto Bank é um motor de crescimento acelerado: receita de R\$ 5,84 bilhões em 2024 com crescimento de +22,4% a/a, carteira de crédito de

R\$ 20,9 bilhões (+17,8% a/a) e guidance revisado para 2025 apontando +20% a +28%. O ponto invisível ao mercado: penetração de cross-sell com clientes de seguro era apenas 22% em 2024, significando que a maior parte do potencial de receita ainda está por vir. Cada novo cliente no banco é um cliente potencial para venda cruzada de seguro e saúde, criando um loop de crescimento composto extremamente poderoso.

Porto Saúde cresce a taxa também impressionante: receita de R\$ 2,2 bilhões em 2024 com crescimento de +27% a/a, beneficiários crescendo +22% a/a, e guidance 2025 revisado para +25%. Mais relevante: sinistralidade melhorou de 75-80% para 73-78%, sinalizando expansão estrutural de margens. Porto treinou seus 43,9 mil corretores especializados em auto para vender saúde, capturando market share de 1,6% em 2020 para 3,4% em 2024. Essa rede de distribuição era subutilizada; agora cada ponto percentual adicional de market share em saúde representa receita de alta margem conquistada com custo de distribuição praticamente nulo.

Figure 15 - Porto Seguro Verticals ROAE (%)



Fonte: Bradesco BBI

O ROE consolidado está em ~22%, já acima do custo de capital, e tende a se expandir conforme as verticais ganham maturidade. À medida que o mercado redescobre ou comprehende que Porto Seguro é verdadeiramente uma plataforma de diversificação em execução, há potencial de re-rating significativo.

Figure 7 - PSSA 12-m Forward P/E

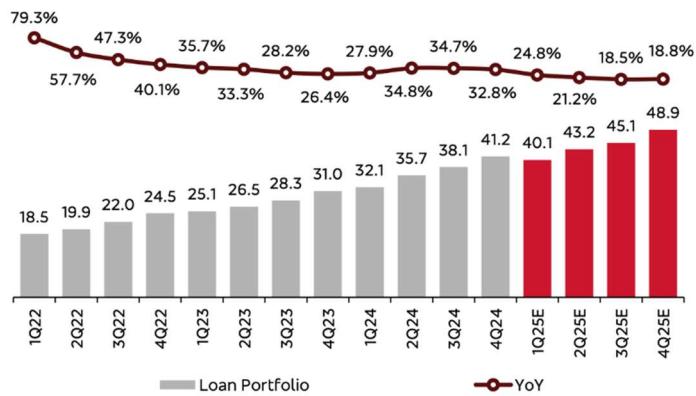


Fonte: Bradesco BBI

Por fim, Banco Inter, uma empresa sob a qual já escrevemos diversas vezes, segue otimizando cada vez mais a sua sólida operação digital, penetrando novos serviços financeiros e novas classes de clientes, tudo isso com uma crescente lucratividade e retornos sólidos para o acionista

O Banco, segue demonstrando uma capacidade rara no setor financeiro brasileiro: crescer, diversificar e ganhar eficiência simultaneamente. A companhia vem refinando sua operação digital de forma consistente, com avanços claros em escala, experiência do usuário e disciplina de custos. O resultado é uma plataforma cada vez mais robusta, capaz de sustentar crescimento sem recorrer a expansões artificiais de balanço ou subsídios excessivos, algo que historicamente destruiu valor em modelos semelhantes.

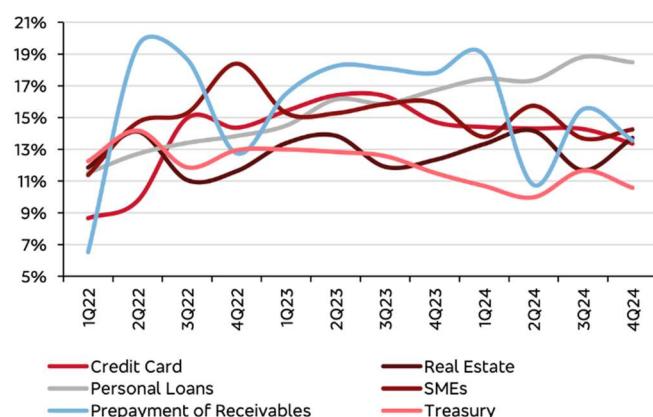
Figure 92 - INTR Loan Portfolio Growth (R\$bn)



Fonte: Bradesco BBI

O movimento mais relevante, a nosso ver, está na ampliação inteligente do portfólio de serviços financeiros. O Inter deixou de ser apenas um banco digital focado em contas e crédito para se tornar um ecossistema financeiro completo, avançando em investimentos, seguros, crédito imobiliário, câmbio e soluções para pequenas e médias empresas. Essa diversificação não ocorre de forma desordenada, comum a empresas com esse perfil de crescimento, pelo contrário, é guiada por dados, cross-sell eficiente e aumento do lifetime value do cliente, o que reduz custo de aquisição marginal e fortalece as barreiras competitivas da plataforma, isso se reflete no crescimento de rentabilidade de todas as frentes que a companhia atua.

Figure 94 - INTR Products Yield Evolution (p.a%)



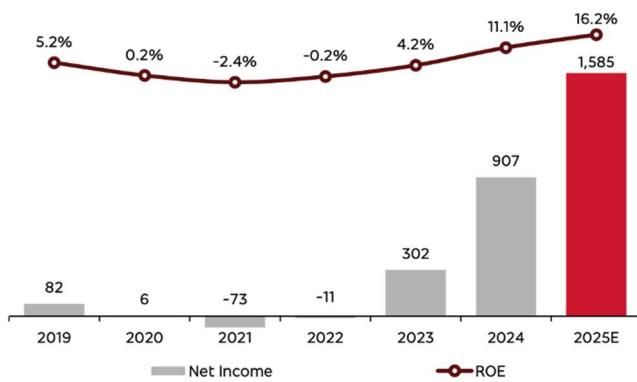
Fonte: Bradesco BBI

Outro vetor importante é a expansão da base de clientes em diferentes faixas de renda e perfis de uso. O banco tem conseguido aprofundar

relacionamento com clientes mais rentáveis, ao mesmo tempo em que mantém uma proposta atrativa para o público de entrada. Esse equilíbrio é crucial para sustentar crescimento de receita sem deteriorar a qualidade dos ativos ou pressionar excessivamente a estrutura de capital. A melhora gradual, porém, consistente, nos indicadores de rentabilidade evidencia que a empresa está cruzando o ponto de inflexão típico de plataformas digitais bem-sucedidas.

Do ponto de vista do acionista, o que se observa é uma trajetória cada vez mais clara de criação de valor no longo prazo. A combinação de crescimento orgânico, aumento de eficiência operacional e disciplina na alocação de capital se traduz em retornos mais elevados e previsíveis. Em um setor historicamente marcado por ciclos de exuberância e frustração, o Banco Inter começa a se diferenciar como um ativo de qualidade, com modelo escalável, governança sólida e uma proposta econômica que tende a se fortalecer à medida que a operação amadurece.

Figure 100 - INTR Net Income & ROE Evolution (R\$mn)



Fonte: Bradesco BBI

O trimestre reforça a convicção de que, mais do que perseguir ruídos de curto prazo, é a disciplina em fundamentos que sustenta retornos consistentes, exatamente o que fazemos há quase 30 anos. Nossa análise mostra que, em todos os books, a geração de valor está ancorada em duas forças centrais: dividendos e crescimento de lucros. Os múltiplos, por sua vez, continuam sendo o espelho da percepção de

mercado, às vezes distorcido pelo pessimismo, outras vezes embalado pelo otimismo, mas sempre retornando à um comportamento médio.

Mais importante do que projetar cenários com precisão perfeita é reconhecer onde estão os pilares estruturais de retorno. Continuamos acreditando que nossa carteira, diversificada e fundamentada, está preparada não apenas para resistir às turbulências de curto prazo, mas para capturar, com consistência, os ventos favoráveis que invariavelmente retornam a quem permanece disciplinado e racional no longo prazo.

Carta Mensal novembro de 2025

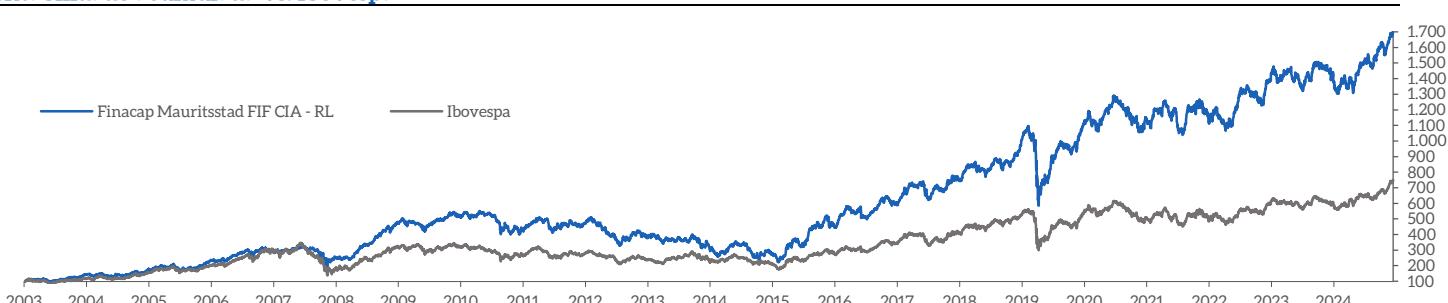
Rentabilidade no ano (%)

2025	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2025	12 meses	Desde o início
Fundo(1)	5,13	-3,62	1,91	5,08	3,69	2,96	-3,83	7,72	2,22	0,68	6,10		31,03	23,53	1.634,38
Ibov(2)	4,86	-2,64	6,08	3,69	1,45	1,33	-4,17	6,28	3,40	2,26	6,37		32,25	26,58	650,38
(1) - (2)	0,27	-0,98	-4,17	1,39	2,24	1,63	0,33	1,44	-1,18	-1,58	-0,28		-1,21	-3,05	984,00

Histórico de rentabilidade (%)

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024		
Fundo(1)	8,58	-17,61	12,16	-20,48	-20,84	-11,58	72,95	31,39	23,07	37,78	7,83	-0,61	3,90	25,94	-10,35	
Ibov(2)	1,04	-18,11	7,40	-15,50	-2,91	-13,31	38,94	26,86	15,03	31,58	2,92	-11,93	4,69	22,28	-10,36	
(1) - (2)	7,54	0,50	4,76	-4,98	-17,93	1,73	34,01	4,53	8,04	6,20	4,91	11,32	-0,79	3,66	0,01	
2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Fundo(1)	6,51	39,87	14,35	40,12	23,88	-15,75	93,60									
Ibov(2)	4,89	17,81	27,71	32,93	43,65	-41,22	82,66									
(1) - (2)	1,62	22,06	-13,36	7,19	-19,77	25,47	10,94									

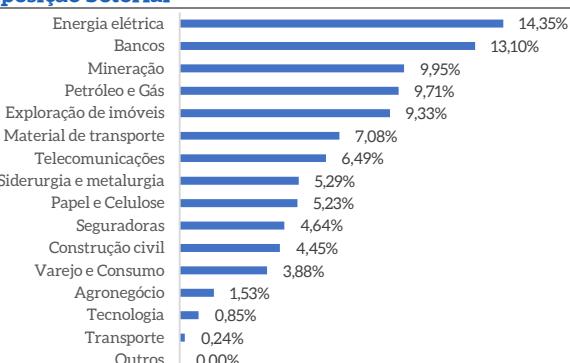
Rentabilidade acumulada vs. Ibovespa



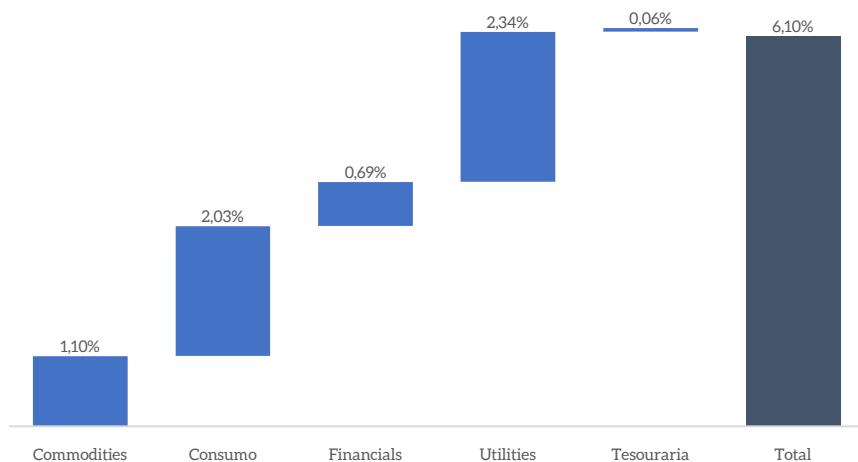
Risco x Retorno

	Fundo	Ibovespa
Meses positivos	159	152
Meses negativos	105	112
Maior retorno mensal	25,96%	16,97%
Menor retorno mensal	-27,33%	-29,90%
Volatilidade anualizada	15,34%	14,97%
Índice de Sharpe	0,69%	0,89%
Meses maiores que o Ibov	144	
Meses menores que o Ibov	120	

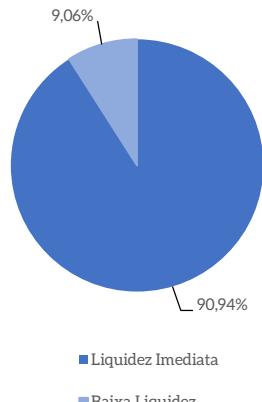
Exposição Setorial



Contribuição por setor (%)



Concentração por Liquidez



70

Finacap Icatu Previdenciário 70

O fundo Finacap Icatu Previdenciário 70 FIM apresentou resultado de +4,47% em novembro/2025 contra +4,76% do benchmark (70% Ibovespa + 30% CDI). No ano, o resultado do fundo é de +24,64% contra +26,39% do índice de referência. Nos últimos 12 meses, o fundo entregou um resultado de +20,16% e o benchmark +22,95%. Desde o início, os resultados são +84,21% para o fundo e o índice '70% Ibovespa + 30% CDI' +66,04% (18,17% de prêmio sobre o índice).

A estratégia de alocação do fundo é deter até 70% em uma carteira que espelha o portfólio do fundo Finacap Mauritsstad FIA e, pelo menos, 30% em renda fixa pós-fixada que acompanha a Selic.

Atualmente a exposição por estratégia do fundo encontra-se em 69,72% em ações e 30,28% em renda fixa.

Para que nossos comentários não se tornem repetitivos, recomendamos a leitura de nossa Carta Mensal referente ao fundo Finacap Mauritsstad FIA - o qual é a carteira espelho da alocação de renda variável deste fundo de previdência.

Carta Mensal novembro de 2025

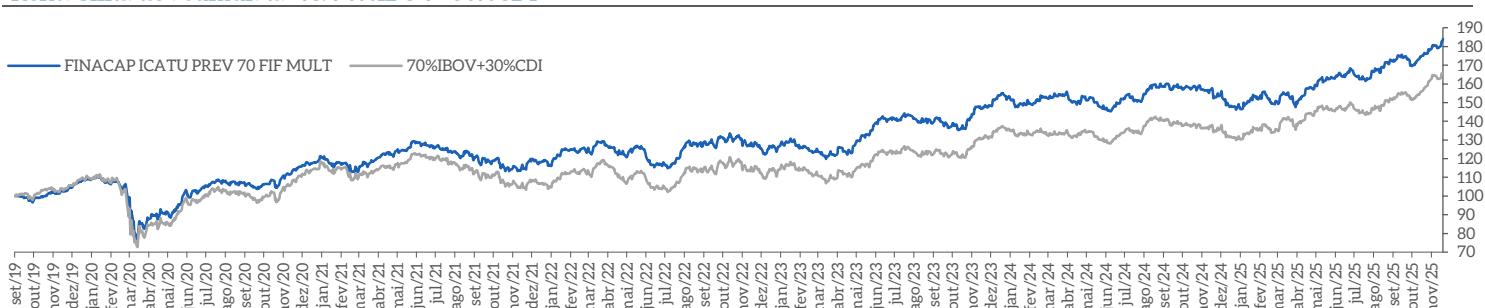
Rentabilidade no ano (%)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2025	12 Meses
Fundo (1)	3,78	-2,43	1,67	3,92	2,84	2,40	-2,38	5,58	1,90	0,83	4,47		24,64	20,16
70%IBOV+30%CDI (2)	3,73	-1,55	4,54	2,93	1,37	1,27	-2,55	4,74	2,75	1,97	4,76		26,39	22,95
(1) - (2)	0,05	-0,88	-2,87	0,99	1,47	1,13	0,17	0,84	-0,85	-1,14	-0,29		-1,75	-2,79

Histórico de rentabilidade (%)

	2020	2021	2022	2023	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	2024	Desde o início
Fundo(1)	8,73	0,99	6,37	22,25	-1,21	1,19	1,15	4,75	0,14	-0,40	-3,00	-3,60	-4,72	84,21
70%IBOV+30%CDI	5,11	-6,83	7,43	19,80	-1,88	1,29	2,39	4,82	-1,91	-0,84	-1,94	-2,72	-4,29	66,04
(1) - (2)	3,79	2,33	3,63	2,45	0,67	-0,10	-1,24	-0,07	2,05	0,44	-1,06	-0,88	-0,43	18,17

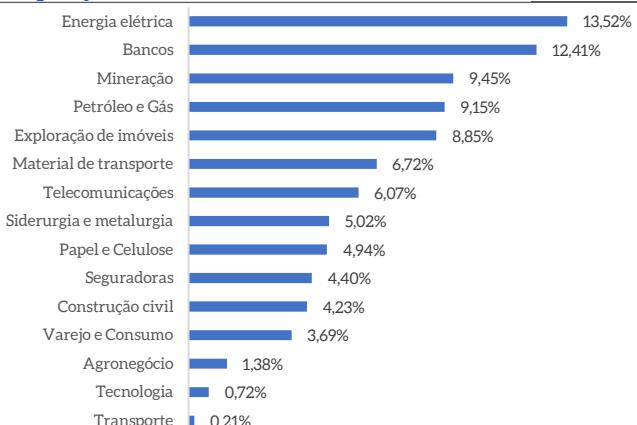
Rentabilidade acumulada vs. 70%IBOV+30%CDI



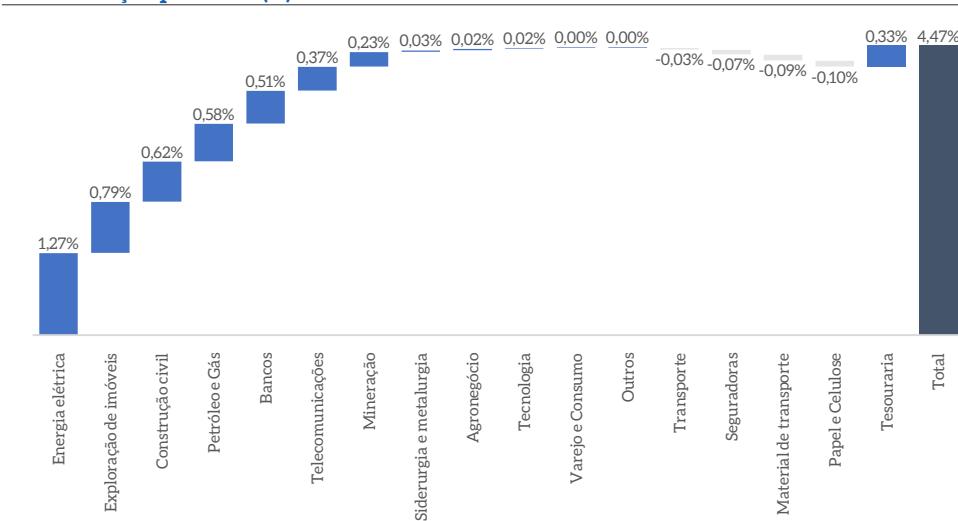
Risco x Retorno

	Fundo	70%IBOV+30%CDI
Meses positivos	46	43
Meses negativos	28	31
Maior retorno mensal	8,84%	10,99%
Menor retorno mensal	-18,06%	-20,82%
Volatilidade	10,62%	
Índice de Sharpe	0,62	
Meses maiores que o Índice	39	
Meses menores que o Índice	35	

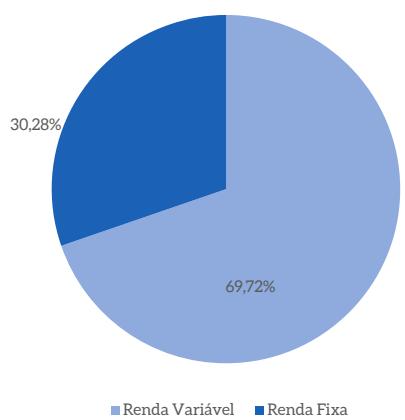
Exposição Setorial



Contribuição por setor (%)



Concentração por Estratégia



Carta Mensal novembro de 2025

Disclaimer: fundos de investimentos não contam com garantia do Fundo Garantidor de Crédito. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O fundo é destinado a investidores em geral. Patrimônio Líquido: Finacap Mauritsstad FIA R\$ 563.266.195; Finacap FIM Multiestratégia R\$ 57.406.398; Finacap Icatu 70 R\$ 55.226.292. O fundo pode sofrer significativa variação de valor da cota, representando perdas ou ganhos a seus cotistas. Gestor de Recursos: Finacap Investimentos Ltda. CNPJ: 01.294.929/0001-33. Supervisão e fiscalização: Comissão de Valores - CVM. Data base: 31/10/2025. Para mais informações fale com a Finacap: (81) 3241.2939. Horário de funcionamento: 8h às 12h e 13h às 18h. Confira mais detalhes dos fundos e o material técnico em nosso site: www.finacap.com.br
